

ANÁLISE DA MÉDIA DE ALUNOS POR TURMA E TAXAS DE RENDIMENTO
Anos Finais do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Educação de São Luís (MA), no
período de 2015 a 2019

Thyago de Oliveira Moraes*

RESUMO

O presente artigo busca realizar uma análise da média de alunos por turma e das taxas de rendimento, aprovação, reprovação e abandono nos Anos Finais da Rede Municipal de Educação de São Luís (MA), por meio da análise dos indicadores selecionados, buscando contribuir para uma reflexão conceitual e também para uma compreensão mais detalhada sobre o desempenho escolar, apontando evidências a partir dos resultados dos indicadores estudados. O desenvolvimento do artigo aponta para a impossibilidade de estabelecer uma relação direta entre os indicadores, mas a demonstração dos dados indica a necessidade de políticas públicas voltadas para garantia do acesso e da qualidade da educação oferecida.

Palavras-chave: Rede Municipal de Educação de São Luís. Média de Alunos por Turma. Taxas de Rendimento.

1 INTRODUÇÃO

O acesso ao conhecimento e à educação confere autonomia ao indivíduo enquanto cidadão, permite o seu desenvolvimento enquanto ser humano e possibilita transformar a sua realidade social. O direito à educação, garantido pelo Brasil em sua Constituição Federal de 1988, é um direito fundamental, de caráter social e derivado da concepção democrática do Estado de direito brasileiro, consoante o princípio da dignidade da pessoa humana e os objetivos da nação.

Para além do acesso, a garantia do direito à educação de qualidade é um princípio fundamental e basilar para as políticas e gestão da educação básica, inclusive garantido no Plano Nacional de Educação 2014-2024 (PNE). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/1996), com as alterações ocorridas após a sua aprovação, também assevera a garantia do direito social à educação de qualidade. A caracterização da educação de qualidade, segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, é aquela que promove o desenvolvimento das competências necessárias à participação nas diferentes áreas da vida humana, enfrentamento dos desafios da sociedade atual e desenvolvimento do projeto de vida em relação com o outro. “O desenvolvimento integral da personalidade é uma das finalidades que são atribuídas à educação em todos os instrumentos de caráter internacional e nas legislações dos países da região.” (UNESCO, 2008, p. 13)

Com a obrigatoriedade de universalização da educação de quatro a dezessete anos (Emenda Constitucional – EC no. 59/2009), é importante observar como as políticas educacionais voltadas para a oferta do ensino fundamental vêm se efetivando no âmbito da

* Administrador. Secretário Escolar e Coordenador de Informação e Estatística Educacional na Secretaria Municipal de Educação de São Luís/MA. E-mail: thyago.moraes@uol.com.br

materialidade concreta. Para Flach (2015), pensar a oferta do ensino fundamental, para além dos aspectos legais, expressa o compromisso social com a superação da realidade educacional brasileira, e tal compromisso visa alcançar patamares cada vez mais elevados de atendimento, com vistas à qualidade social.

Nesse período, o sistema de educação básica brasileiro apresentou capacidade de absorver mais estudantes do que a população na faixa etária correspondente. Se considerarmos o cenário de municipalização do Ensino Fundamental, atrelado à instituição do FUNDEB, atingiremos o cenário atual em que ocorreu uma ampliação do número de matrículas, despertando a necessidade de adequação da capacidade física das escolas, e melhoria na aprendizagem dos estudantes. Portanto, houve a garantia do acesso sem necessariamente estar atrelado as demais questões voltadas para a qualidade da educação.

A pesquisa tem como objetivo analisar as possíveis relações entre a média de alunos por turma e as taxas de rendimento dos estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Educação de São Luís/MA, no período de 2015 a 2019, buscando contribuir para uma reflexão conceitual e também para uma compreensão mais detalhada sobre o desempenho escolar, apontando evidências a partir dos resultados dos indicadores estudados.

Foram analisados os estabelecimentos com maior complexidade, que são as Escolas de Ensino Fundamental, pois ofertam as nove séries/ano que atendem os estudantes de 6 a 14 anos, possuem um número elevado de estudantes em quantidade maior de turnos: no ano de 2020, concentravam 80% das matrículas da Rede Municipal de São Luís, segundo dados do Censo Escolar (MEC/Inep). Tais circunstâncias demandam mais recursos físicos e humanos para o trabalho pedagógico. O estudo se propõe a apresentar os resultados alcançados pela rede municipal de São Luís/MA, nos indicadores analisados, em comparação com os resultados a nível nacional, regional e estadual. Quando analisados os indicadores em conjunto, serão destacados os dados especialmente obtidos no 6º Ano do Ensino Fundamental.

A partir dos resultados obtidos pelas redes nos indicadores educacionais analisados, observa-se que o problema a ser solucionado no presente trabalho aponta não apenas para uma mera relação direta entre os indicadores média de alunos por turma e taxas de rendimento, mas também para a verificação da possibilidade de utilização dos dados cruzados, para oferecer sugestões de estruturação de rede, sanando possíveis dificuldades pedagógicas enfrentadas no contexto escolar, decorrentes da própria natureza dos indicadores.

A percepção do problema apresentado nesta pesquisa parte de uma constante observação e análise dos dados contidos nos indicadores educacionais, tendo em vista a vivência da Coordenação de Informação e Estatística Educacional, setor da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) que além de ser responsável pela execução do Censo Escolar junto aos atores escolares, também conduz o período de matrículas na Rede Municipal de Ensino de São Luís (MA), sendo um processo muito extenuante, porém necessário para garantir o acesso da população ludovicense em idade escolar à educação pública.

A metodologia usada foi a coleta e análise dos indicadores educacionais, feita a partir dos dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, vinculado ao Ministério da Educação – MEC, no site do órgão, na seção “Dados Abertos – Indicadores Educacionais”.

Os dados são anualmente extraídos do Censo Escolar da Educação Básica Brasileira, que é a mais importante pesquisa estatística educacional brasileira. É coordenado pelo Inep e realizado em regime de colaboração entre as secretarias estaduais e municipais de educação e com a participação de todas as escolas públicas e privadas do país. O Censo Escolar é uma ferramenta fundamental para que os atores educacionais possam compreender a situação educacional do país, das unidades federativas, dos municípios e do Distrito Federal, bem como das escolas e, com isso, acompanhar a efetividade das políticas públicas (INEP).

Os indicadores analisados foram: média de alunos por turma (de 2015 a 2019) e taxas de rendimento (de 2015 a 2019): aprovação, reprovação e abandono dos estudantes do Ensino Fundamental – Anos Finais da Rede Municipal de São Luís (MA). Indicadores são medidas específicas que têm por objetivo transmitir uma informação referente a uma dimensão particular e relevante da educação, expressando-se através de números que sintetizam essa dimensão. Por sua vez, os números que expressam os indicadores são calculados a partir de uma fórmula pré-definida e com base em dados levantados segundo critérios específicos e rigorosos, como censos e pesquisas sociais, demográficas, econômicas ou educacionais.

Os indicadores educacionais atribuem valor estatístico à qualidade do ensino, atendo-se não somente ao desempenho dos alunos, mas também ao contexto econômico e social em que as escolas estão inseridas. Eles são úteis principalmente para o monitoramento dos sistemas educacionais, considerando o acesso, a permanência e a aprendizagem de todos os alunos. Dessa forma, contribuem para a criação de políticas públicas voltadas para a melhoria da qualidade da educação e dos serviços oferecidos à sociedade pela escola (INEP, 2019)

Encontra-se da fundamentação teórica as principais hipóteses iniciais que ajudam a compreender o tema e a pensar nas análises que serão possibilitadas a partir dos dados levantados. Considerando-se que quanto maior for a média de alunos por turma, menor será a probabilidade de a escola atingir bons resultados no desempenho nos alunos, o autor Moacir Gadotti (1995) afirma que “a variação do número de alunos por turma e por docente impacta o trabalho deste último para mais ou para menos. Talvez, por causa disso, criou-se, entre os docentes a concepção – não devidamente comprovada – de que para se melhorar o desempenho dos alunos, é necessário reduzir-se, drasticamente, o número de alunos por turma e por docente”.

Também encontra-se na literatura a visão de que a média de alunos por turma é um fator que impacta as condições de trabalho nas escolas, onde turmas maiores tendem a prejudicar a docência e o desempenho dos alunos (CRAHAY, 2007)

Entretanto, para Jacobo Waiselfisz (2000), a partir de análises dos dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) de 1997, não foram encontradas evidências no sentido de que, quanto menor as turmas, maiores os benefícios para os alunos. Pelo contrário, os dados indicam que dependendo de circunstâncias específicas, quanto maior a turma, melhor é o aproveitamento evidenciado pelos alunos nas provas. Para o autor, o tema precisa ser objeto de futuras indagações, pois é provável que sejam encontradas situações definidas em termos de professores específicos, grupos de alunos com características especiais e/ou temas com determinadas características, que demandem intensiva relação do professor com seus alunos, o que torna benéfico o trabalho com turmas reduzidas.

Também corroboram para essa percepção os autores Juliana Camargo e Sabino da Silva Porto Junior (2014), que ao realizarem um estudo do desempenho de alunos de escolas públicas estaduais no Rio Grande do Sul, utilizando métodos de variáveis instrumentais e regressão com descontinuidade para explorar uma variação exógena na regra de organização das turmas no ano de 2007, obtiveram resultados que demonstraram não haver evidência de impacto estatisticamente significativa da política de “enturmação” na proficiência dos alunos.

Na subseção 1, apresentamos o contexto dos dados utilizados para a pesquisa, ou seja os indicadores educacionais produzidos pelo Inep, com base no Censo Escolar da Educação Básica. Foi realizada a desagregação dos dados para chegar a esfera municipal, e depois das Escolas que oferecem Ensino Fundamental, Anos Finais – 6º ao 9º Ano, no marco temporal estabelecido (2015 a 2019).

A média de alunos por turma é o indicador que permite avaliar o tamanho médio das turmas de cada escola, obtido através do quociente entre a matrícula inicial e o total de turmas formadas na data de referência do censo escolar, por série, grupo de séries e nível/modalidade de ensino. Em São Luís (MA), a média de alunos por turma nos Anos Finais do Ensino

Fundamental aumentou de 29,3 em 2015 para 31,3 em 2019 (MEC/Inep), indicando manutenção no acesso à essas etapas de ensino. O estudo aprofundou essa análise por cada ano, realizando comparações com o indicador apresentado em nível de Brasil, Regiões e do Estado do Maranhão.

O outro indicador utilizado foi a taxa de rendimento, que é composta por taxa de aprovação, reprovação e abandono de cada ano escolar. É utilizado no cálculo do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) e representa se os estudantes estão permanecendo na escola e avançando nas etapas escolares. A informação é declarada pelas Escolas no período do Censo Escolar denominado "Situação do Aluno", ao final do ano letivo, sendo considerado o aluno aprovado quando obteve notas e frequência satisfatórias para avançar a etapa seguinte, reprovado quando obtém resultado insatisfatório e deve repetir a etapa, ou que deixou de frequentar quando não frequentou até o final do ano letivo.

Os dados disponibilizados pelo INEP demonstram que no período selecionado, nos Anos Finais do Ensino Fundamental as escolas municipais apresentaram aumento na taxa de reprovação – de 10,3 em 2015 para 13,6 em 2019 – e redução nas taxas de abandono – de 3,3 em 2015 para 2,3 em 2019 e de aprovação – de 86,4 em 2015 para 84,1 em 2019. O indicador foi analisado por cada etapa de ensino, por localização e em comparação com demais redes de ensino.

Na subseção 2, foi realizada a apresentação e análise dos dados, na qual o estudo analisa a média de alunos por turma como um dos fatores escolares relacionados ao desempenho dos estudantes. A associação dos indicadores selecionados: média de alunos por turma e taxas de rendimento, permitiu a realização de uma análise descritiva do desempenho escolar dos estudantes do ensino fundamental, no período selecionado, estabelecendo correlações numéricas entre os indicadores e os resultados pedagógicos observados.

O cruzamento dos indicadores foi feito de forma a estabelecer uma tendência dentro do período analisado, sem indicar uma relação de causa e efeito, mas sim apoiado no referencial teórico utilizado, considerando que a temática abordada requer um olhar qualitativo para os dados.

Na última seção, das considerações finais, o estudo propõe um aprofundamento na análise dos indicadores educacionais, para que estes possam fornecer subsídios às políticas públicas voltadas para o aperfeiçoamento da educação pública ofertada à população, buscando estratégias com contribuam para a melhoria dos índices educacionais e diminuição do fracasso escolar.

2 MÉDIA DE ALUNOS POR TURMA

Ao iniciarmos a apresentação do Indicador Média de Alunos por turma, é necessário sinalizar que a metodologia de cálculo do indicador foi aprimorada pela Diretoria de Estatísticas Educacionais do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) em função das turmas unificadas, multietapa, multi e de correção de fluxo.

O indicador corresponde à "divisão do número de matrículas pelo número de turmas" e a inclusão das informações relativas às turmas com organização diferenciada daquelas de seriação simples e/ou etapa única poderiam enviesar os resultados finais. As definições adotadas na coleta do Censo Escolar estabelecem que as "turmas unificadas" atendem alunos de creche e pré-escola na mesma turma; as "turmas multietapa" atendem alunos de Educação Infantil e Ensino Fundamental na mesma turma; e as "turmas multi" e as "turmas de correção de fluxo" são compostas por alunos do ensino fundamental de 8 anos, de séries diferentes, numa mesma turma. No sentido do refinamento metodológico, a DEED/Inep calculou separadamente o indicador "média de alunos por turma" para as turmas com organização diferenciada, ou seja, para as "turmas unificadas, multietapa, multi e de correção de fluxo". Essa opção metodológica

retirou o viés que poderia estar afetando os resultados calculados para a Creche, Pré-Escola e Ensino Fundamental.

No Quadro 1, apresentaremos os resultados da Média de Alunos por Turma, no período de 2015 a 2019, dos Anos Finais do Ensino Fundamental das Redes Municipais, a nível de Brasil, Região Nordeste, Estado do Maranhão e São Luís:

Quadro 1: Média de Alunos por Turma das Redes Municipais no Brasil, Nordeste, Maranhão e São Luís (MA)

Nível	Dependência Administrativa	2015	2016	2017	2018	2019
Brasil	Municipal	26,0	25,9	25,8	26,0	26,0
Nordeste	Municipal	26,7	26,5	26,4	26,6	26,6
Maranhão	Municipal	25,9	25,6	25,4	25,7	25,7
São Luís	Municipal	29,3	30,1	30,4	30,5	31,3

Fonte: MEC/Inep/Censo Escolar 2019

É possível perceber pela análise da Média de Alunos por Turma, no período selecionado, que a Rede Municipal de Educação de São Luís (MA) apresenta média superior à verificada nos demais níveis indicados. E também que o indicador teve um aumento na média de alunos, de 2015 a 2019.

Em nível nacional, as redes municipais de educação não apresentaram variação significativa na série histórica, permanecendo com o índice de 26 alunos por turma, desde 2015 até 2019. Na Região Nordeste, houve a mesma situação de estabilidade no indicador, variando apenas 0,1 pontos no índice, de 26,7 para 26,6, apresentando a média de alunos por turma superior à média nacional em 0,6.

No Estado do Maranhão, o indicador apontava uma leve tendência de redução da média de alunos por turma, até o ano de 2017, porém teve uma pequena elevação nos dois anos seguintes, tornando o indicador constante no período selecionado, e situado mais próximo da média do Brasil do que da média da Região Nordeste.

Partindo agora para a análise das quatro etapas de ensino dos Anos Finais do Ensino Fundamental, temos no Quadro 2 a apresentação da média de alunos por turma nos diferentes níveis regionais, das Redes Municipais, no ano de 2019:

Quadro 2: Média de Alunos por Turma das Redes Municipais em 2019 por Série/Ano

Nível/Etapa	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano
Brasil	26,7	26,6	25,5	24,8
Nordeste	27,4	27,2	26,1	25,2
Maranhão	26,3	26,4	25,5	24,4
São Luís	32,3	31,6	31,2	29,3

Fonte: MEC/Inep/Censo Escolar 2019

Novamente percebemos que a Rede Municipal de Educação de São Luís (MA) apresenta indicadores superiores à média dos demais níveis: nacional, regional e estadual. Na comparação, a capital do Maranhão apresenta até 5 ou mais alunos por turma, em todas as etapas de ensino apresentadas.

Outra constatação possível a partir dos dados é que a média de alunos por turma do 6º Ano do Ensino Fundamental é a maior em todas as dimensões analisadas. Entre o 6º e o 9º Ano, a redução da média de alunos varia entre dois a três alunos por turma. Portanto, passaremos a analisar a série histórica de evolução do indicador, para o 6º Ano, conforme apresentado do Quadro 3:

Quadro 3: Média de Alunos por Turma do 6º Ano do Ensino Fundamental – Rede Municipal

Nível/Ano	2015	2016	2017	2018	2019
Brasil	26,9	26,8	26,7	26,8	26,7
Nordeste	27,8	27,5	27,4	27,6	27,4
Maranhão	26,5	26,1	25,8	26,5	26,3
São Luís	29,9	29,7	30,9	31,5	32,3

Fonte: MEC/Inep/Censo Escolar 2019

Observa-se que a nível nacional, regional e estadual, a média de alunos por turma do 6º Ano do Ensino Fundamental não apresentou variações significativas, permanecendo inalterada na série histórica. Por outro lado, a Rede Municipal de Educação de São Luís teve um aumento de 2,4 alunos em 2019, em relação a 2015. Trata-se da série/ano que mais recebe alunos novos de um ano para outro.

Para que tenhamos uma percepção melhor dos dados apresentados, cabe destacar que no período analisado o número de escolas da Rede Municipal de São Luís que ofertam os anos finais do Ensino Fundamental permaneceu inalterado, são 113 Escolas segundo dados do Censo Escolar dos referidos anos.

3 TAXAS DE RENDIMENTO E ANÁLISE DOS INDICADORES

As taxas de rendimento escolar são calculadas com base nas informações de rendimento e movimento dos alunos, coletadas na segunda etapa do Censo Escolar, denominada módulo Situação do Aluno. Nesta etapa, os respondentes preenchem as informações de rendimento (aprovado/reprovado), movimento (falecido, deixou de frequentar, transferido) e Curso em andamento/Sem movimentação, de acordo com a etapa de ensino do aluno. As taxas de rendimento são fundamentais para a verificação e acompanhamento do rendimento escolar de sua escola e de seu município, além disso, são variáveis utilizadas no cálculo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).

No Quadro abaixo, apresentaremos as Taxas de Aprovação das redes municipais de educação, referentes aos Anos finais do Ensino Fundamental:

Quadro 4: Taxa de Aprovação das Redes Municipais, nos Anos Finais do Ensino Fundamental, de 2015 a 2019

Ano/Nível	Brasil	Nordeste	Maranhão	São Luís
2015	82,8	80,0	83,5	86,4
2016	82,5	79,4	82,8	84,8
2017	84,2	81,9	84,5	83,8
2018	90,9	82,9	84,7	82,5
2019	87,3	85,9	87,5	84,1

Fonte: MEC/Inep/Censo Escolar 2019

Pela análise do Quadro 4, podemos afirmar que a Rede Municipal de São Luís (MA) não tem acompanhado a tendência de melhoria (ainda que lenta) nos índices de aprovação apresentada a nível nacional, regional e estadual. Pelo contrário, tem visto seus índices de aprovação caírem em relação aos anos de 2015 e 2016. A taxa de aprovação de 2019, que indica 84 estudantes aprovados em um universo de 100 estudantes dos anos finais, corresponde ao desempenho médio do Brasil em 2017.

Em se tratando da taxa de reprovação, o Quadro 5 demonstra um cenário que coloca a Rede Municipal de São Luís com desempenho inferior às demais esferas estudadas. Enquanto as redes municipais a nível nacional, regional e estadual tiveram uma melhoria nos seus indicadores, de 2015 a 2019 a rede municipal de São Luís (MA) passou de 10,3 a 13,6 alunos reprovados, para cada 100 estudantes.

Quadro 5: Taxa de Reprovação das Redes Municipais, nos Anos Finais do Ensino Fundamental, de 2015 a 2019

Ano/Nível	Brasil	Nordeste	Maranhão	São Luís
2015	12,9	14,4	11,7	10,3
2016	13,3	15,0	12,3	11,6
2017	12,1	13,2	11,1	13,8
2018	11,5	12,7	11,2	14,5
2019	10,0	10,7	9,3	13,6

Fonte: MEC/Inep/Censo Escolar 2019

Referente à taxa de abandono, apresentamos abaixo os dados que revelam a redução de 1% no indicador educacional da rede municipal de São Luís (MA), um desempenho que acompanha a situação de estabilidade no número de estudantes que deixam de frequentar a etapa de ensino antes da conclusão do ano letivo nas esferas nacional, regional e estadual.

Quadro 6: Taxa de Abandono das Redes Municipais, nos Anos Finais do Ensino Fundamental, de 2015 a 2019

Ano/Nível	Brasil	Nordeste	Maranhão	São Luís
2015	4,3	5,6	4,8	3,3
2016	4,2	5,6	4,9	3,6
2017	3,7	4,9	4,4	2,4
2018	3,4	4,4	4,1	3
2019	2,7	3,4	3,2	2,3

Fonte: MEC/Inep/Censo Escolar 2019

Acompanhando a análise do tópico anterior, em que destacamos os resultados do 6º Ano do Ensino Fundamental, temos no Quadro 7 os resultados das taxas de rendimento da rede municipal de São Luís:

Quadro 7: Taxa de Aprovação, Reprovação e Abandono do 6º Ano do Ensino Fundamental – Rede Municipal de São Luís (MA)

Ano/Taxa	Aprovação	Reprovação	Abandono
2015	88,4	8,5	3,1
2016	84,8	11,1	4,1
2017	81,8	15,8	2,4
2018	79,3	17,2	3,5
2019	80	17,4	2,6

Fonte: MEC/Inep/Censo Escolar 2019

Como fica evidenciado nos números, a taxa de aprovação dos alunos do 6º Ano teve significativa redução no período analisado. Desde 2015, ano em que 88 a cada 100 alunos tinham aprovação na série/ano, o índice apresenta uma diminuição, chegando a 80 alunos aprovados em 2019. A taxa de abandono se manteve constante, o que significa que os estudantes

que não tiveram êxito escolar na etapa foram reprovados. Eram 8,5 em 2015 e são o dobro desse número em 2019, chegando a 17,4 alunos reprovados para cada 100 matriculados.

Na introdução deste trabalho, traçamos um paralelo entre o acesso e a qualidade da educação. A simples análise do número de alunos por turma e a das taxas de rendimento não dará conta da complexidade que essa análise requer, entretanto faremos uma comparação entre os dois indicadores nos Quadros abaixo:

Quadro 8: Média de Alunos por Turma e Taxa de Aprovação – Anos Finais do Ensino Fundamental na Rede Municipal de Educação de São Luís (MA)

Anos Finais	2015	2016	2017	2018	2019
Média de Alunos por Turma	29,3	30,1	30,4	30,5	31,3
Taxa de Aprovação	86,4	84,8	83,8	82,5	84,1

Fonte: MEC/Inep/Censo Escolar 2019

Quadro 9: Média de Alunos por Turma e Taxa de Aprovação – 6º Ano do Ensino Fundamental na Rede Municipal de Educação de São Luís (MA)

6º Ano	2015	2016	2017	2018	2019
Média de Alunos por Turma	29,9	29,7	30,9	31,5	32,3
Taxa de Aprovação	88,4	84,8	81,8	79,3	80

Fonte: MEC/Inep/Censo Escolar 2019

A análise dos Anos Finais do Ensino Fundamental demonstra que o aumento da média de alunos por turma e diminuição da taxa de aprovação tem uma variação independente, sem que haja a possibilidade de estabelecer conexões. Já a alteração nos números observada no 6º Ano do Ensino Fundamental indica uma tendência de aumento na média de alunos por turma, e uma redução dos alunos aprovados ao final do ano letivo. Outro subsídio que deve ser utilizado nessa análise é o número de matrículas da Rede Municipal. As matrículas do Ensino Fundamental correspondem a 80% de toda a Rede, e eram 62.000 estudantes em 2015, passando a 67.000 em 2019, segundo dados do Censo Escolar. A rede tem absorvido mais alunos, mas com número de escolas e conseqüente oferta de vagas novas sem aumento.

4 CONCLUSÃO

Através deste estudo, e principalmente pela revisão de literatura empregada, consideramos que não há uma relação imediata entre a média de alunos por turma e as taxas de rendimento. Percebemos que a Rede Municipal de São Luís tem recebido mais estudantes nos Anos Finais, sem que ocorra um aumento no número de escolas, indicando que a adequação do número de alunos por turma deve ser encampada no contexto de políticas públicas de educação mais amplas, que vão desde a ampliação da oferta de vagas nos anos finais, especialmente do 6º Ano. Apesar de ser reconhecido pela literatura que o tamanho das turmas contribui para a melhoria dos ambientes escolares, não é reconhecido que a redução generalizada possa contribuir para a melhoria das aprendizagens, sem que sejam tomadas medidas complementares de qualificação do ensino.

Quanto ao desempenho de aprendizagem, refletido nas taxas de rendimento, uma melhoria dos indicadores pode ser alcançada através da formação de docentes, a organização do trabalho pedagógico e dos currículos ao nível das escolas e das salas de aula, o desenvolvimento de projetos de enriquecimento curricular e de promoção do sucesso escolar e combate ao abandono escolar, suporte aos estudantes e políticas de avaliação educacional. A

redução administrativa do número de alunos nas turmas tem um impacto menor do que um maior investimento na formação de professores e em práticas de apoio às aprendizagens.

Os projetos educativos de cada escola devem ser consultados e revisados, para que o desenho burocrático e administrativo da oferta de turmas para cada série/ano considere as particularidades de cada comunidade escolar, sanando a problemática da falta de vagas. As demandas que resultam do aumento da demanda de alunos para a Rede Municipal deve acompanhar políticas públicas que reforcem a qualidade da educação oferecida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição** (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. BRASIL.

Camargo, Juliana. **O efeito do tamanho da turma sobre o desempenho escolar : uma avaliação do impacto da “enturmação” no ensino fundamental do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre : UFRGS/FCE/DERI, 2014.

CRAHAY, Marcel. **Qual pedagogia para os alunos em dificuldade escolar?** Cadernos de Pesquisa – Fundação Carlos Chagas, v. 37, n. 130, p. 181-208, jan/abr. São Paulo: Autores Associados, 2007.

FLACH, Simone de Fátima. **Ensino fundamental no Brasil: previsões legais e ações governamentais para a ampliação do atendimento, da duração e do tempo escolar**. Ensaio: aval.Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.23, n. 88, p. 739-762, jul./set. 2015

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da práxis**. São Paulo: Cortez, 1995.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo Escolar**. Brasília: MEC, 2019.

WASELFISZ, Jacobo. **Tamanho da Turma: faz diferença?** – Brasília: FUNDESCOLA/MEC, 2000. 30 p. (Série estudos, n. 12).